

QUINTO SIMPÓSIO INTERAMERICANO / QUINTA JORNADA INTERAMERICANA DA ESCOLA

Simpósio “Segregação e Singularidade”: 24-25/06/2023

Jornada da Escola: 23/06/2023



Conservatorio de Música de Puerto Rico

Teatro Bertita y Guillermo L. Martínez

951 Ave. Ponce de León, San Juan, Puerto Rico

Página da internet: <https://www.foropsicoanaliticopr.org/>

Argumento:

Quais são os desafios para a psicanálise nas Américas no século XXI? Para debater essa questão, propomos partir do binômio segregação e singularidade no V Simpósio Interamericano da IFCL e de sua escola, que será realizado em San Juan de Puerto Rico de 23 a 25 de junho de 2023. Nossa sociedade atual vive a exacerbação dos efeitos do discurso capitalista que provoca cada vez mais a segregação de classes sociais. O discurso do capitalista, tornando a ciência sua refém produz miséria e lixo, o gozo do consumo e inadimplência assim como a destruição do meio ambiente

tornando o mundo irrespirável. Estará a psicanálise à altura de ser o “pulmão do mundo”, como apontou Lacan?

Em paralelo ao “todos operários”, a ideologia hegemônica neoliberal com o imperativo “seja o empresário de si mesmo e dane-se o resto” promove um empuxo ao individualismo e à rejeição de projetos coletivos e do bem comum. Em meio a isso, se vê a expansão dos movimentos religiosos comandados pelo Capital e o surgimento de norte a sul nas Américas de líderes com ideias claramente fascistas levando enormes massas a expressarem e a propagarem sem pudor o racismo, a homofobia, a misoginia, o capacitismo, a aporofobia e até mesmo o supremacismo de “raças”. O resultado disso é uma sociedade cada vez mais segregadora e violenta que em alguns lugares se expressou como terrorismo de Estado. Por outro lado, os chamados “movimentos identitários” tomaram força como resposta a esse mal-estar contemporâneo. Seriam eles conjuntos de singularidades para fazer face à massificação do predomínio da “ideologia pequeno-burguesa” (cf. Lacan na Proposição) dominante ou estariam dando ainda mais consistência a particulares acentuando a segregação? Daí a importância de nos debruçarmos sobre as diferenças a partir da psicanálise entre o singular, o individual, o particular, o universal, o não-todo assim como a fraternidade e a solidariedade. E também segregação, exclusão e discriminação. Efetivamente, em 1967, Lacan já havia apontado a explosão das práticas segregativas. Assim, na Proposição de Outubro, ele anuncia que “os progressos da civilização universal vão se traduzir não só por um certo mal-estar, como já havia percebido o senhor Freud, mas também por uma prática que, verão, se tornará cada vez mais ampla, que não deixará ver imediatamente seu verdadeiro rosto, mas que tem um nome que, ainda que se o transforme ou não, sempre dirá o mesmo e vai acontecer: **a segregação**”.

A psicanálise, como sintoma dessa situação, em sua prática da singularidade associada aos laços sociais está à altura para responder às demandas da civilização? A recente pandemia que tomou o mundo contou com uma resposta decidida da parte dos psicanalistas que se engajaram na manutenção dos tratamentos psicanalíticos promovendo inclusive um grande aumento da

demanda de análise. A psicanálise não só sobreviveu, mas se provou eficiente usando da tecnologia online trazendo novos ares ao sufoco generalizado a muitos que dela se beneficiaram.

Na articulação moebiana da clínica com a pólis própria à psicanálise, cabe aos psicanalistas nas Américas esse estudo do binômio segregação e singularidade para se debruçarem sobre os temas naturalizados da ideologia dominante como por exemplo a questão colonialista e racista que desconsidera o gozo o Outro tratando-o como subdesenvolvido, o patriarcado que desconsidera o lado não-todo fálico da partilha dos sexos, a psicologia das massas e a formação de identidades em contraposição a um trabalho coletivo formado por singularidades, a transmissão geracional do Inconsciente como discurso do Outro perpetuador de preconceitos e os efeitos clínicos na experiência dos analisantes e na prática dos psicanalistas. A pauta é grande e nossa tarefa como psicanalistas nos exige estarmos atualizados com as urgências de nossa época para melhor respondemos ao sofrimento do sujeito na contemporaneidade.

Comissões:

Epistêmica

María de los Angeles Gómez (ALN)

Dyhalma Ávila (ALN)

Sandra Berta (BR)

Mario Brito (ALN)

Gabriel Lombardi (ALS)

Beatriz Maya (ALN)

Mónica Palacio (ALN)

Ana Laura Prates (BR)

Antonio Quinet (BR)

Ricardo Rojas (ALN)

Maileen Souchet (ALN)

Barbara Shuman (ALS)

Gabriela Zorzutti (ALS)

Organização

Dyhalma Ávila

Rebeca Díaz

Caroline Forastieri

María V. García

María de los Angeles Gómez

Franklin Laracuenta

Juan Ortiz

Dennisse Pérez

Maileen Souchet

Eduardo Valsega

Hildamar Vilá